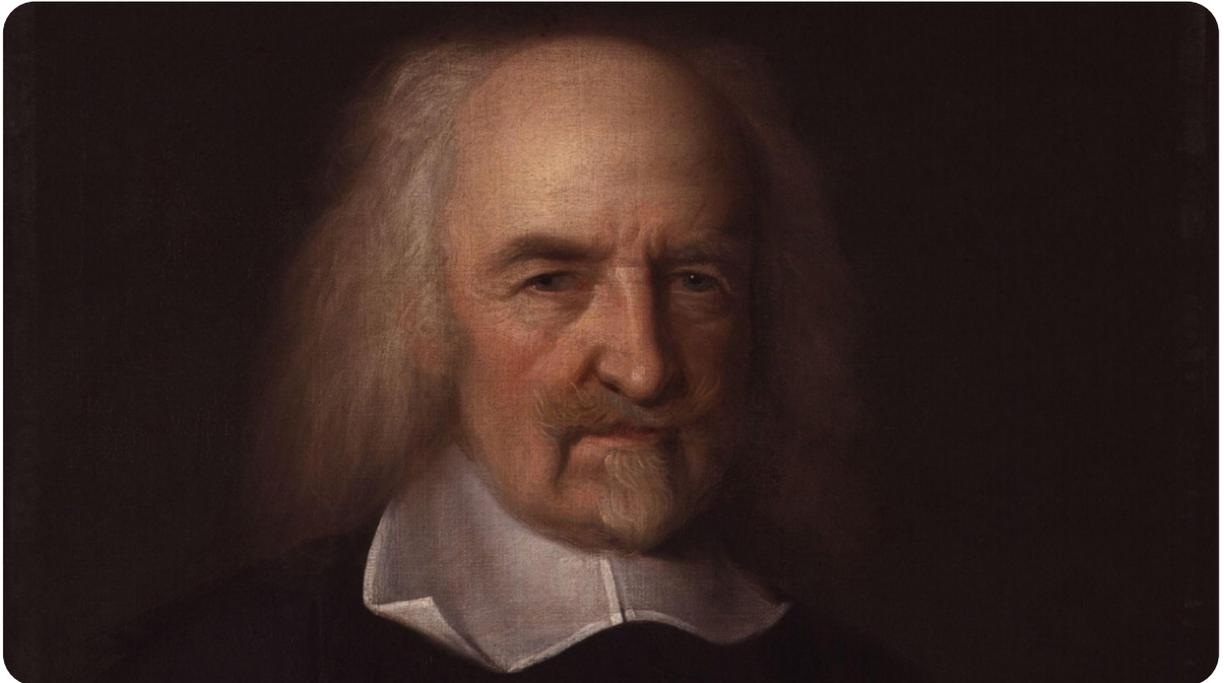




THOMAS HOBBS



VIDA E OBRA

Assim como seu contemporâneo Francis Bacon, com quem tinha amizade, Thomas Hobbes era adepto da ciência e do empirismo. Outra semelhança entre ambos é que na época em que viveram, a Inglaterra passou por uma série de revoluções que levaram ao fim do Absolutismo e à consolidação da Monarquia Parlamentarista (Revolução Gloriosa).

Certamente, os acontecimentos políticos do seu tempo influenciaram o pensamento de Hobbes, que assim como Maquiavel possuía um certo pessimismo e ceticismo quanto à bondade humana. A título de exemplo, é de Thomas Hobbes o pensamento “*O homem é o lobo do homem*”.

Sua obra mais conhecida é o “*Leviatã*”, e é nela que Hobbes expõe seu pensamento político, marcadamente influenciado por uma visão mecanicista do mundo, chegando até a tecer comparações entre os seres humanos e as máquinas.

O MEDO E O EGOÍSMO

Curiosamente, Hobbes faz uso de alguns sentimentos humanos negativos para fundamentar seu pensamento político. Ao contrário de Aristóteles, que havia proclamado



a natureza social do Homem, Hobbes afirma que os seres humanos são egoístas por natureza. Já o medo tem para Hobbes a função de nos levar a conversar nossas vidas.

Estes sentimentos levam os seres humanos a se colocarem em um estado de natureza, onde todos estão em guerra contra todos. Para Hobbes, a violência permeia as relações humanas quando estes se encontram em liberdade.

Como naturalmente esta é uma situação insustentável, o filósofo considerou que os seres humanos que viviam neste estado de natureza precisaram em algum momento renunciar à sua liberdade para conseguirem sobreviver.



O SURGIMENTO DO ESTADO

Representante da tradição contratualista, que teoriza o surgimento do Estado a partir de um contrato formal ou informal entre diversas pessoas num passado remoto e hipotético, Hobbes credita o surgimento do Estado a uma necessidade dos seres humanos regulararem a violência que lhes é inata.

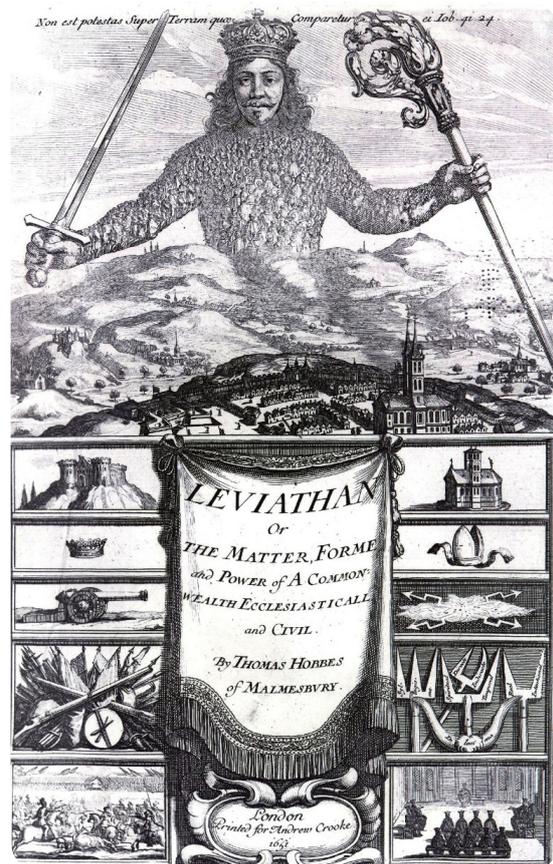
“Os homens não podem esperar uma conservação duradoura se continuarem no estado de natureza, ou seja, de guerra, e isso devido à igualdade de poder que entre eles há, e a outras faculdades com que estão dotados. A lei da natureza primeira, e fundamental, é que devemos procurar a paz, quando possa ser encontrada [...]”

(HOBBS)

E é aí que reside o princípio político do **Absolutismo**, segundo Hobbes. O filósofo dizia que ao abdicarem da sua liberdade em favor do Estado, o chamado *Leviatã*, os súditos concedem para ele, direito sobre seus corpos e suas vidas.

Para Hobbes, a função do Estado é garantir o cumprimento do **pacto social**. Ora, no caso hobbesiano, o pacto ou contrato social, consiste na proteção e controle deste sobre os súditos.

Assim como Weber anos depois iria afirmar com outras palavras, o Estado Hobbesiano toma para si o exército da violência para manter a ordem e a paz na sociedade.



Capa da edição original do Leviatã, de 1651

